

## CPQD terá hub voltado ao desenvolvimento da 'internet do futuro'

Edimarcio A. Monteiro  
edimarcio.augusto@rac.com.br

O CPQD, um dos maiores centros de inovação e desenvolvimento da América Latina, instalado em Campinas, terá um hub de inovação para desenvolvimento da Web 3.0 e sua evolução, a Web 3.0+, chamada de "internet do futuro". Ela é vista como uma rede mais inteligente, com tecnologias avançadas de inteligência artificial (IA) e aprendizado de máquina para fornecer uma rede mais conectada, segura e inteligente. O lançamento ontem da pedra fundamental do novo espaço teve a participação da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, órgão que liberou verba de R\$ 13,6 milhões para o investimento na instalação do hub que reunirá empresas, startups, investidores e outros agentes en-

**Previsão é que a inauguração ocorra até março de 2025**

volvidos no desenvolvimento da nova tecnologia.

O objetivo é a criação de um ecossistema no qual a interação e integração desses atores acelere o andamento das pesquisas e torne os estudos mais eficientes. A internet do futuro prevê a utilização de tecnologias como blockchain, criptografia e Internet das Coisas (IoT), áreas onde o CPQD já atua, para tornar a web mais personalizada e imersiva aos usuários. "Nós já desenvolvemos aqui, no CPQD, a internet 4G, 5G e até 6G, revelando que estamos na vanguarda e que estamos acompanhando a corrida tecnológica.

"O grande desafio brasileiro é esse, garantir a banda larga e a internet que assegure estabilidade e possibilite um maior processamento de dados", disse a ministra. "É para isso que nossas instituições estão fazendo pesquisa e desenvolvimento, incluindo para que a gente domine essa tecnologia e não dependa tanto de outros países para poder prover à nação brasileira uma ferramenta tecnológica tão fundamental, seja para o ensino, seja para o trabalho", completou Luciana Santos. A criação da Web 3.0, apontam os especialistas, está andando a passos largos, sendo desenvolvida de maneira acelerada nos mais diversos setores, oferecendo novas oportunidades e desafiando o modelo atual.

#### NOVO ESPAÇO

O hub funcionará em um prédio de 2,7 mil metros quadrados (m²), que já está em reforma, com três pavimentos. A previsão é de inauguração no primeiro trimestre de 2025. "Todos os recursos que o MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação) destina ao CPQD são devolvidos para a sociedade e para o Brasil de forma inimaginável, com conectividade, inclusão digital e econômica, e colocando o Brasil na fronteira tecnológica", afirmou o presidente do centro de inovação, Sebastião Sáhio Junior. O novo espaço, criado em parceria com a Inventta Consultoria, está em instalação com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) para propostas aprovadas no Edital Parques 2 Tecnológicos do MCTI e na Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), agência de fomento do ministério.

De acordo com um levantamento realizado pela consultoria estadunidense Bain & Company, cerca de 88% das empresas estão explorando novas soluções tecnológicas e expandindo a visão sobre como a internet funciona, mas apenas 20% delas têm uma estraté-



O hub funcionará em um prédio de 2,7 mil metros quadrados (m²), que já está em reforma, com três pavimentos; internet do futuro prevê a utilização de tecnologias como blockchain, criptografia e Internet das Coisas (IoT), áreas onde o CPQD já atua

#### NOVO ESPAÇO

## CPQD anuncia criação de hub para desenvolver a 'internet do futuro'

Web 3.0 e a evolução Web 3.0+ são redes mais inteligentes, seguras e que possuem potencial de acelerar pesquisas e aumentar as eficiências dos estudos



Lançamento da pedra fundamental do novo espaço contou com a participação da ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos; órgão liberou R\$ 13,6 milhões para investimento no hub

gia bem definida para a Web 3.0 "A principal diferença entre a Web 2.0 e a Web 3.0 é a transição da centralização para a descentralização. Enquanto a Web 2.0 foi marcada por uma comunicação bidirecional entre usuários e plataformas, com poucos atores grandes (como Google, Meta e Amazon) detendo a maior parte do poder de controle, a Web 3.0 visa desenvolver esse poder de controle para os usuários", explicou o professor de MBA da Fundação Getúlio Vargas, Kenneth Corrêa.

#### MUDANÇAS

"Na Web 2.0, qualquer um podia ser um produtor de conteúdo, mas ainda era dentro de uma estrutura controlada por poucas e grandes empresas. Já a Web 3.0 busca uma des-

centralização e independência, na qual não apenas se participa, mas o usuário é dono e tem poder de decisão sobre seus conteúdos e dados", acrescentou. O controle sobre essas informações ficará com os usuários e não mais com as grandes corporações, possibilitando maior privacidade e segurança.

Outra inovação prevista com a internet do futuro é que a tecnologia blockchain permitirá uma maior transparência e eficiência para empresas e organizações, como uso em cadeias de suprimentos, no qual a rastreabilidade e a confiabilidade são essenciais. Ela é um registro de transações confiável e inalterável. A personalização da internet também é vista como um passo para a

revolução da publicidade e do marketing, que serão desenvolvidos de acordo com cada perfil de cada usuário, diferentemente da versão atual da internet, em que as métricas podem ser manipuladas através dos algoritmos. Para a Web 3.0 se tornar uma realidade é preciso que as tecnologias de inteligência artificial, aprendizado de máquina, blockchain, criptografia e Internet das Coisas, entre outras, passem a ser amplamente adotadas e integradas. Além disso, é necessária a cooperação entre indústrias e o investimento em pesquisa e desenvolvimento.

#### VISITA

Além de lançar a pedra fundamental do hub de inovação, a ministra Luciana

a importância dos investimentos feitos pela pasta no CPQD. "Por tudo o que estamos vendo aqui, a missão da ciência e tecnologia está sendo cumprida. A tecnologia com a inovação é o caminho que a gente pode usar para vencer os desafios, com a industrialização avançada quando o Brasil na altura que ele tem."

Fundado em 1976, o centro de inovação é uma organização 100% nacional. Ele desenvolve soluções em tecnologias da informação e comunicação (TICs) aplicadas em diversos setores, como telecom, agronegócio, financeiro, utilities (serviços essenciais como água, gás e luz) indústrias, cidades, varejo e serviços de defesa e segurança. "Desde a criação da nossa organização, sonhamos em ajudar a melhorar a vida das pessoas e transformar o mundo por meio do desenvolvimento de tecnologias e soluções inovadoras. Realizamos esse sonho todos os dias, possibilitando maior eficiência e produtividade no agronegócio, na indústria e em serviços de vários setores, contribuindo para tornar as cidades mais seguras, humanas e inteligentes", detalhou o presidente do CPQD.

Ele foi credenciado como Centro de Competência em Open RAN pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), tornando-o uma referência nessa área no Brasil. Open RAN significa rede de acesso de rádio aberta, uma arquitetura de rede que desagrega os componentes de uma estação-base de celular, permitindo a utilização de componentes de diferentes fornecedores e proporcionando maior flexibilidade e eficiência. Os sistemas usados hoje são fechados, o que obriga a utilização de peças de um único fornecedor.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** a **Página:** 5